



O mundo das histórias de caçador

Nesta EDIÇÃO



© Marcelo Ismar Santana

03 Editorial

04 Linha do tempo
Conheça a história da caça

07 Para colorir
A alimentação dos povos da floresta

08 Perfil
Os tipos de caça

10 Reportagem
História de caçador

14 Jogo
Like ou dislike?

15 É hora da música
A canção da caça

16 Segurança alimentar
e conservação da
biodiversidade

19 Jogo
Siga a trilha

20 CAÇA-palavra



EXPEDIENTE

O Macaqueiro KIDS é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Distribuição gratuita. **Edição:** Lísley Pereira Lemos, João Cunha e Júlia de Freitas. **Textos:** Lísley Pereira Lemos, João Valsecchi, Jéssica Jaine S. de Lima, Louise Maranhão de Melo, Carlos Frederico Vasconcelos Neto, Anamélia de Souza Jesus, Luiz Francisco Loureiro, Hani Rocha El Bizri, Caetano L. B. Franco, Miguel Monteiro, Pedro Mayor, COMFAUNA e RedeFauna:

André Antunes, Armando Muniz Calouro, Carlos César Durigan, Dídac Santos-Fita, George Henrique Rebêlo, Hani Rocha El Bizri, Jéssica Jaine S. de Lima, João Valsecchi, João Vitor Campos Silva, Juarez Pezzuti, Lísley Pereira Lemos, Louise Maranhão de Melo, Marcela Alves de Oliveira, Marina Albuquerque R. M. Vieira, Milton José de Paula, Natália Camps Pimenta, Pedro A. L. Constantino, Rogério Fonseca, Rossano Marchetti Ramos, Rosenil Dias de Oliveira, Thaís Queiroz Morcatty, Tiago Juruá Damo Ranzi. **Ilustrações:** Norberto T. Ferreira. **Revisão Ortográfica:** Lísley Pereira Lemos, Anamélia de Souza Jesus, Luiz Francisco Loureiro, Jéssica Jaine S. de Lima e Dídac Santos-Fita e Ana Paula Martins. **Tiragem:** 5.000 unidades.

Olá, amigos leitores,

Todos nós já ouvimos alguma história de pescador. E de caçador, quem não ouviu? Histórias contadas pelos nossos pais ou pelos nossos avós. Daquela viagem que fizemos ao interior. Dos livros dos naturalistas e dos clássicos da antropologia. Quem sabe, aquelas contadas nos documentários da televisão. Ou ainda as que nós mesmos contamos.

Nesta edição vamos trazer, de forma lúdica, informações sobre a prática da caça. Uma atividade altamente difundida e realizada em diferentes contextos. Vamos “reconhecer” a caça como um recurso natural tra-

dicionalmente utilizado e importante para muitos povos, mas também como uma atividade capaz de gerar impactos negativos sobre a fauna.

Vamos descobrir juntos que, mesmo não regulamentada, a caça é um direito assegurado para uma parcela da população brasileira que, via de regra, vive em áreas rurais sem acesso a políticas públicas básicas. Também veremos que muitos cientistas trabalham para conhecer melhor e conservar esse recurso através do manejo e para garantir a segurança alimentar daqueles que da caça necessitam.

Temos, ainda, atividades muito legais para você se divertir e testar o seu conhecimento. Ao terminar de ler essa edição você terá uma nova visão sobre o tema, poderá ensinar muito a seus amigos e ajudar na conservação da natureza.

João Valsecchi,

Diretor Geral e pesquisador do Instituto Mamirauá. É membro da REDEFAUNA (Rede de Pesquisa em Diversidade, Conservação e Uso da Fauna da Amazônia) e da COMFAUNA (Comunidade de Manejo de Fauna Silvestre en la Amazonía y en Latinoamérica).



© Amanda Lelis

VAMOS BRINCAR?



Você é um parceiro da caça sustentável ou só conta história? Nesta edição de “O Macaqueiro Kids”, você terá a oportunidade de cruzar uma trilha da caça sustentável, conhecer os ambientes onde a caça ocorre, e descobrir os principais passos para a conservação dos animais e a proteção do modo de vida das pessoas que sobrevivem da caça. O dado determina o número de casas que o jogador deve avançar. Na trilha, existem as casas verdes, que representam as atitudes positivas para a fauna e o meio ambiente e fazem o jogador avançar; e as casas vermelhas, que contêm ações negativas e atrasam o percurso do jogador. No caminho, todos os participantes aprendem mais sobre a vida na floresta.

HISTÓRIA DA CAÇA



2,5 milhões a.C.

O consumo de carne de caça norteou o processo evolutivo humano.



250 mil a.C.

O fogo já estava dominado há muito tempo quando surgiram apetrechos de caça, que permitiram abater presas à distância, aumentando a eficiência das caçadas pré-históricas.

IDADE DA
PEDRA



50.000 a.C.

Nossa espécie (*Homo sapiens sapiens*) aprimorou as ferramentas de caça, criando as pontas de lança e o arco e flecha.



8.000 a.C.

No continente americano, espécies da megafauna, como a preguiça gigante e o mamute, foram extintas por mudanças climáticas e pressão de caça.

IDADE
ANTIGA



700 a.C. | Assíria

Os antigos habitantes do atual Iraque foram os primeiros a guardarem áreas naturais para preservar os estoques de caça.



De 27 a.C. a 476 d.C. | Império Romano

Animais caçados eram atrações em circos romanos. Leões, ursos, tigres e várias outras espécies faziam parte de espetáculos, como combates selvagens e encenações de caçadas mitológicas.

IDADE DOS
METAIS



3.000 a.C.

Surgiram as ferramentas de bronze e ferro, mais resistentes e afiadas, que facilitaram as caçadas e as práticas agrícolas.

NAS
AMÉRICAS

Antes da chegada dos europeus, indígenas que viviam no continente americano já praticavam a caça. Era comum o uso de arco e flecha, lança e zarabatana. Alguns de seus descendentes no Brasil e em países vizinhos ainda utilizam essas ferramentas, muitas vezes associadas a armas de fogo.



Século XVI

A fauna brasileira passou a servir de alimento para colonos e escravos, e como objeto para colecionadores estrangeiros durante a colonização européia do Brasil.



1662 d.C.

A grande ave dodô foi vista pela última vez. Sua extinção foi atribuída à caça e agravada pela introdução de cães, gatos e ratos, predadores não naturais de seus ninhos, nas ilhas Maurício.



IDADE
MODERNA

IDADE
MÉDIA



Séculos V ao XV

Na Europa foram criadas normas de controle à caça, como áreas de proteção e limitação de espécies caçadas.



Século VIII | China

A pólvora foi inventada e surgiram as primeiras armas de fogo.



Século XIII

A ave-elefante, maior ave de que se tem notícia (peso: 400 kg), foi extinta devido à pressão de caça na Ilha de Madagascar.

NA AMAZÔNIA

Durante o século XX, a venda de peles de animais silvestres gerou muito dinheiro! Milhões de animais da Amazônia foram vendidos no exterior e no sul do País, levando muitas espécies à beira da extinção.



© desconhecido/IBGE

 **1967¹**

A caça e a apanha de animais silvestres foram proibidas em todo território nacional.

 **1973²**

A caça em áreas indígenas foi reconhecida.

 **1988³**

A soberania alimentar e um meio ambiente equilibrado foram decretados como direitos de todos brasileiros.

 **1998⁴**

O abate de animal, quando realizado "em estado de necessidade, para saciar a fome" foi reconhecido por lei.

 **2000⁵**

Áreas Protegidas brasileiras passam a ser regulamentadas e os direitos de populações tradicionais, como o manejo e utilização sustentável dos recursos, foram reconhecidos.

 **2006⁶**

Segurança alimentar e nutricional relacionada à utilização sustentável e à conservação dos recursos naturais foram destacadas em lei federal.

 **2007⁷**

O direito de povos e comunidades tradicionais utilizarem a fauna em seus territórios foi, mais uma vez, salvaguardado.

 **2012⁸**

Os povos indígenas são amparados pela lei com instrumentos de gestão e defesa de seus territórios.



Século XIX

Europa e América viviam a Revolução Industrial. Nesse período, o crescimento das indústrias levou a um aumento da pressão de caça sobre as baleias cuja gordura, em forma de óleo, era utilizada nas fábricas e na iluminação pública.



A partir de 1850

A produção das armas de fogo foi acelerada em decorrência do avanço tecnológico e elas passaram a ser comercializadas e usadas para caça em todo o mundo.



Século XX

O comércio de peles levou várias espécies à extinção, como as focas-monge do Caribe.



Século XXI

A caça comercial ilegal, somada à perda de hábitat, continuam sendo um risco à fauna. Por causa desses fatores, o rinoceronte-negro do oeste africano e a nossa ararinha-azul desapareceram da natureza!

IDADE CONTEMPORÂNEA

NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

2019

Hoje em dia

A carne de caça ainda é o principal alimento para quem vive na floresta, mas a caça para consumo ainda é pouco reconhecida pelas leis.



CAÇA É CULTURA

A caça é uma importante forma de relação com a natureza, podendo ser entendida tanto como meio de sustento, quanto como esporte. Além disso, também está geralmente relacionada com questões religiosas e morais, como modelos de condutas aceitáveis ou reprováveis pelos espíritos das florestas ou pelos próprios caçadores. Assim, reconhecer o direito que determinadas pessoas têm de caçar é também respeitar e garantir a nossa diversidade social e cultural.

Referências Marcos legais:

¹ Lei de Proteção à Fauna (Lei 5.197/1967); ² Estatuto do Índio (Lei 6.001/1973); ³ Constituição Federal (1988); ⁴ Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998); ⁵ Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei 9.985/2000); ⁶ Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Lei 11.346/2006); ⁷ Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007); ⁸ Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (Decreto 7.747/2012).

As imagens da linha do tempo contêm obras de domínio público das instituições National Museum of Mongolian History, Museum of Zoology of University of Cambridge, New York Public Library, The British Museum, Bibliothèque Nationale e dos canais de mídia e/ou distribuição de imagens WikiMedia Commons, DirectMedia, Chronicle Stock Photos, Science Source, El Província, NZ Herald e Baomoi.

Exercício da

História da Caça

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA CONTAR A HISTÓRIA DA CAÇA?

Agora que você já sabe que a caça é uma atividade que acompanha o ser humano e os nossos parentes primitivos desde a Idade da Pedra, vamos ver se você já está pronto para contar essa história para os seus amigos? Marque nas respostas abaixo a alternativa correta de acordo com o que você acabou de aprender:

01 Em que época surgiram os primeiros instrumentos de metal que se tornaram importantes melhorias para as caçadas realizadas pelos humanos?

☐ a) 500 mil a.C
☐ b) 3 mil a.C
☐ c) Idade Média

02 Quais foram os primeiros povos a guardarem áreas naturais para preservar estoques de caça?

☐ a) Europeus
☐ b) Chineses
☐ c) Assírios

03 Quando melhorias tecnológicas e na produção permitiram que armas de fogo fossem comercializadas e utilizadas para a caça em todo o mundo?

☐ a) A partir de 1850
☐ b) Aproximadamente 10 mil anos atrás
☐ c) 1960

04 Qual novidade aconteceu no Brasil no ano de 1998?

☐ a) Uma ararinha-azul foi vista voando solitária.
☐ b) O abate de animal, quando realizado "em estado de necessidade, para saciar a fome" foi reconhecido por lei.
☐ c) Foram criadas normas de controle à caça, como áreas de proteção e limitação de espécies caçadas.

A ALIMENTAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA

Os animais da floresta são fonte de alimento e fazem parte da cultura de muita gente que vive na Amazônia brasileira! Pessoas de diferentes origens, lugares e histórias, mas que compartilham uma profunda e longa relação com a natureza. Pinte os desenhos abaixo e aproveite para conhecer um pouco sobre cada um desses povos:

Indígenas: são os povos tribais com condições sociais, culturais e econômicas distintas dos demais setores da coletividade nacional. Eles são descendentes dos antigos moradores de regiões que hoje fazem parte de nosso País, mas que já as habitavam desde antes da colonização europeia e do estabelecimento das fronteiras atuais. Trata-se de grupos regidos, total ou parcialmente, por tradições próprias e que conservam, integralmente ou não, suas instituições sociais. Na verdade, mesmo com tais definições, o principal critério para determinar se um povo é ou não indígena é a consciência de sua identidade indígena ou tribal.¹

Povo costeiro:

a zona costeira é onde a Amazônia encontra o mar, um lugar com uma variada quantidade de animais e ambientes muito ricos, como os manguezais. Apesar dos peixes, camarões, caranguejos e moluscos reinarem por ali, também são encontrados aves e mamíferos, que são caçados pelos moradores locais para alimentação.

Seringueiros:

da grande árvore chamada Seringueira (*Hevea brasiliensis*) é retirado o 'leite', ou látex, matéria-prima para a produção da borracha. Na Amazônia, a borracha já foi um dos principais produtos de venda nos séculos XIX e XX. O seringueiro é quem trabalha na extração e na produção da borracha na floresta. Longe das cidades, o seringueiro também se alimenta dos animais da floresta.

Ribeirinhos:

a Amazônia tem uma imensidão de rios e, na beira deles, muitos sítios e comunidades. Os moradores dessas áreas são conhecidos como "ribeirinhos", e vivem de acordo com os ciclos naturais da seca e cheia das águas. Para comer, os ribeirinhos fazem de tudo um pouco: pescam, plantam, pegam frutos do "pé" das árvores e caçam!

Quilombolas:

no passado, os quilombos eram vilarejos de pessoas que fugiram da escravidão, sendo que os quilombolas são os moradores desses lugares. Essas comunidades existem hoje, sendo símbolos da luta e da resistência de ex-escravizados e seus descendentes.

Ao lado da agricultura e da pesca, a caça de subsistência é uma das atividades que complementam a alimentação dessas comunidades.



OS TIPOS DE CAÇA

Como você já viu na **Linha do Tempo sobre a “História da caça”**, os seres humanos têm uma história bem antiga com a caça. Essa prática está muito viva em vários povos e culturas ao redor do mundo. Agora é hora de ficar ainda mais fera no assunto! Entenda melhor cada tipo de caça:

Caça comercial

é quando os animais são intencionalmente caçados para venda. A caça pode ter como foco o comércio da carne, partes dos animais como a pele e os ossos, e até o animal vivo! Os produtos da caça comercial geralmente são consumidos por moradores de pequenas cidades vizinhas ao local da caça mas também chegam a viajar milhares de quilômetros para serem consumidos em outras regiões do país e do mundo. No Brasil, a caça comercial é proibida por lei.



Caça de subsistência

“subsistência” é uma palavra que significa o conjunto das coisas essenciais à manutenção da vida e pode ser entendida como **sustento**. Como a caça é uma prática presente em diferentes grupos sociais, ela possui variações que a tornam particular em cada cultura na qual é praticada. Em culturas rurais ela tem, por exemplo, seu valor simbólico realçado pelo papel de atividade principal ou complementar na obtenção de carne para os caçadores e suas famílias.



© Sônia Villi

PALAVRA DE MESTRE!

Washington da Silva Araújo, agricultor, pescador, caçador, agente ambiental voluntário, músico, catequista, pai de família... (ou seja, um mestre!) nos explica o que é a **caça de subsistência** para as populações tradicionais no interior da Amazônia: “Lá na cidade, eu sei que eles têm restaurante, têm supermercado. Aqui, nós não temos nem supermercado e nem restaurante. O nosso supermercado aqui, e isso é importante explicar, é a mata! Na mata, tem o açaí, tem a caça... E no rio é do mesmo jeito, porque tem os peixes. É por isso que eu digo que cada um que mora aqui tem que ter o direito de pegar a caça para comer”.

Caça para controle de conflitos

alguns animais silvestres são alvos de caça quando entram em áreas utilizadas por humanos. Muitos desses conflitos acontecem em sítios e fazendas na zona rural, quando o animal silvestre ataca os animais de criação (gado, porcos e galinhas), os animais de estimação (cachorros e gatos) e até mesmo plantações e roças.



Tráfico de animais

neste tipo de caça comercial os animais são capturados e vendidos vivos, para serem criados em casa ou para serem utilizados em testes farmacológicos ilegais. É uma atividade não regulamentada que, infelizmente, ainda é bastante comum no País. Também constitui uma ameaça à nossa fauna. Criar animais silvestres em casa é errado e apenas é permitido por lei em poucas situações. Nesses casos é necessário ter uma licença específica e adquirir o animal de criadouro ou loja autorizada..



Caça para fins medicinais

A medicina tradicional de muitos povos inclui partes de animais entre os remédios utilizados para curar e prevenir doenças. A zooterapia, como é conhecida a medicina feita com animais, pode usar partes de bichos que foram caçados para outros fins, como a alimentação, ou ser o principal motivo para o abate.



Caça esportiva

ao contrário da caça de subsistência, a principal motivação para a caça esportiva é o lazer e a diversão do caçador ou da caçadora. Muito controversa, é realizada há centenas de anos e representa um negócio que movimenta muito dinheiro, sendo, inclusive, destinado para conservação das espécies em alguns países. Porém, com a explosão demográfica de humanos e a extinção de várias espécies, foi necessária a criação de normas reguladoras da atividade. Hoje, somente alguns países permitem a caça esportiva em locais e épocas determinados, somente para certas espécies e em quantidade limitada.

História de caçador

Por RedeFauna (Rede de Pesquisa em Diversidade, Conservação e Uso da Fauna da Amazônia) e Pedro Mayor

Na mitologia grega Artemísia era considerada a deusa da Lua, da caça e dos animais silvestres. Ela foi descrita como a melhor caçadora entre deuses e mortais, mas também conhecida como uma protetora da vida. No Candomblé afro-brasileiro, Oxóssi, orixá que cuida das matas e dos seres que as habitam é, ao mesmo tempo, um excelente caçador dotado de profundo conhecimento sobre a natureza. Nas culturas dos povos originários do Brasil existem entidades que cuidam dos animais e dos ambientes onde vivem, como é o caso do Curupira e do Caipora, que são considerados protetores das plantas, dos animais e das florestas. Essas entidades são temidas e respeitadas por muitos caçadores, mas são conhecidas por punir somente aqueles que destroem as matas ou que caçam mais do que o necessário para o sustento de sua família.

Em muitas crenças e histórias que falam da caça, os protetores dos animais sempre lutam pela garantia de fartura de alimento e, por isso, impõem limitações à caça exagerada. Nessas histórias, há referências à quantidade de animais que podem ser caçados, e a períodos em que a caça não pode ser realizada. Vejamos a história do famoso Anhangá. Ele é um ser protetor dos animais que pode assumir diversas formas. Anhangá permite a caça de subsistência, mas estabelece algumas regras, proíbe que fêmeas prenhas sejam mortas e que suas crias sejam caçadas, tornando a caça mais sustentável. Essas, entre tantas outras histórias repassadas de geração em geração, influenciaram diversas regras locais, criadas para o uso de recursos naturais, sendo que muitas delas são obedecidas até hoje entre os povos indígenas e as comunidades tradicionais.



Cada vez mais se fala em esgotamento dos recursos naturais, conservação, desenvolvimento econômico sustentável, respeito ao conhecimento tradicional e à soberania alimentar. Essas ideias geram um complexo debate sobre a formulação de políticas públicas no qual discursos científicos, empresariais, políticos, pessoais e econômicos se embarralam e até se confrontam. **E enquanto não há um acordo, a regulação formal do uso dos recursos da fauna como estratégia de conservação tem ficado refém de uma legislação desatualizada e inadequada, muito distante da realidade e dos conhecimentos técnico-científico e tradicional.** Por isso, mesmo que hoje já tenhamos conhecimento suficiente para avançar na atualização de nossas leis, a discussão do tema está longe de ser um tarefa simples.

As maiores causas do impacto sobre a fauna estão relacionadas ao suprimento das demandas do modo de vida urbano, e não às necessidades das famílias tradicionais rurais, geralmente com baixo poder aquisitivo e menor influência política. Ge-

ralmente, perdemos mais com esse abastecimento, já que ele envolve a perda de habitats em grande escala decorrente, principalmente, da atividade agrícola (incluindo plantio e pecuária), da excessiva extração de recursos naturais (mineração, pesca, exploração madeireira) e do desenvolvimento de infraestrutura (ocupação humana, indústrias, estradas, barragens e linhões de energia). Na Amazônia, é curioso que a principal causa da destruição da floresta e, consequentemente, dos animais silvestres, é a pecuária bovina, e não os sítios e a caça de subsistência das famílias que moram no interior.

Só que, enquanto as atividades mais prejudiciais à conservação da biodiversidade recebem pouca atenção da sociedade nacional e dos órgãos fiscalizadores, a caça está sempre gerando discursos inflamados de boa parte da população brasileira. Isso ocorre porque alguns exemplares da nossa fauna já foram dizimados pela caça ilegal. Não podemos esquecer que a caça comercial, associada à perda de habitat, foi responsável pela extinção da nossa ararinha-azul

(*Cyanopsitta spixii*), declarada como extinta da natureza pelo Ministério do Meio Ambiente desde 2002. **Mas ao contrário da caça para venda, a caça de subsistência não ocasionou, até os dias atuais, extinção total de alguma espécie no Brasil.**

Na verdade, as extinções que conhecemos no Brasil são decorrentes de uma perigosa mistura de outros impactos ambientais frequentemente bem “aceitos” pela sociedade geral.

Além de oferecer menor risco do que outras práticas humanas, sabemos que a caça de subsistência é uma atividade de extrema importância para muitas comunidades indígenas, tradicionais e rurais em muitos locais do Brasil, especialmente na Amazônia. Nessa região, **o direito de caçar torna a floresta útil para milhares de famílias que a protegem.** Além disso, nem sempre reconhecemos que as conexões dos povos tradicionais com a vida selvagem vão além da segurança alimentar, abrangendo questões culturais, territoriais, espirituais e de saúde inerentes a cada povo.



A questão é tão séria que nem definição de caça de subsistência existe na legislação brasileira! A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998, Art. 37º), diz apenas que não é crime o abate de um animal desde que realizado “em estado de necessidade, para saciar a fome do agente ou de sua família”. **Infelizmente, esse entendimento de “estado de necessidade” é insuficiente para regulamentar a caça de subsistência** e tampouco traz amparo legal para que o manejo da fauna seja adotado como uma estratégia de con-

servação pelas famílias que precisam da caça para sobreviver.

Além disso, já existe entre os cientistas o posicionamento de que **o manejo sustentável da fauna silvestre é possível e deve ser fomentado como uma estratégia para a conservação das espécies caçadas.** Membros do poder público e de povos e comunidades tradicionais também reconhecem na sustentabilidade uma opção viável, tanto para o desenvolvimento socioeconômico como para orientar o manejo da fauna das regiões ambientalmen-

te mais conservadas do país. Mesmo assim, até o momento, avançamos muito pouco nessas questões.

Enquanto não houver mais espaço para debater o “uso da fauna” no Brasil e ajudar nossos legisladores a criarem leis mais adequadas para o manejo da caça e a conservação da fauna, vamos fazer a nossa parte: usar nossos recursos naturais com economia e muito cuidado e torcer para que o Curupira e os demais guardiões da floresta consigam proteger a nossa fauna!



MANEJAR É PRECISO!

*Manejo é qualquer intervenção planejada sobre a paisagem, os territórios e as espécies. Quando realizado na natureza, o manejo é chamado de **in situ**, e, fora dela, como em criadouros e zoológicos, é denominado **manejo ex situ**. Na natureza, podem ser adotados diversos tipos de **manejo in situ** em prol da biodiversidade. O manejo também pode ser realizado impedindo a atividade em certas épocas do ano, como no **período de defeso**, quando é respeitado o período de reprodução das espécies. Outro jeito de manejar é estabelecer **cotas de extração**, que determinam o número de animais que podem ser retirados da natureza. Se o produto do manejo for comercializado, chamamos de **manejo comercial**. E quando as espécies são manejadas para manter suas populações estáveis, para que qualquer caçador possa caçá-las quando for necessário alimentar sua família, é chamado de **manejo de subsistência**.*



Manejo de bicho ou de lugar?

Já que é justamente nas áreas de vida dos povos indígenas e das comunidades tradicionais que temos a maior parte de nossa biodiversidade conservada, temos muito a aprender com esses povos sobre suas práticas de manejo. Esses grupos humanos praticam há muito tempo o manejo de sua paisagem, guardando **áreas fontes** de vida, onde os bichos se reproduzem, e caçando nas **áreas sumidouro**, partes da floresta destinadas à manutenção da atividade de caça. Ao fazer esse **manejo espacial**, as famílias de caçadores conservam os bichos e os locais onde eles vivem, fazendo o manejo dos bichos e dos lugares!



1 | CAÇA DE SUBSISTÊNCIA POR POPULAÇÕES INDÍGENAS

Povos indígenas caçam animais da floresta para se alimentar, promovendo sua sobrevivência e cultura há milhares de anos.

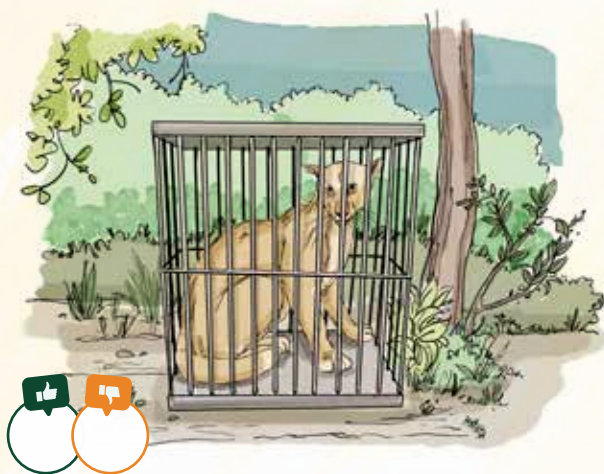
**2 | CRIAR ANIMAIS SELVAGENS EM CASA**

Criar animais silvestres em casa não é brincadeira. Lugar de bicho da floresta é na floresta!



© Ilustração: Norberto T. Ferreira.

Depois de saber tanta coisa sobre caça e alimentação, coloque os conhecimentos em prática no jogo *Like* ou *Dislike*? Marque com o símbolo *Like* as atividades que sejam boas para a natureza e para os seres humanos e com *Dislike* aquelas que fazem mal para o planeta.

**3 | ANIMAL SILVESTRE ENJAULADO**

O **Tráfico de animais silvestres** é um crime e ameaça a sobrevivência de espécies da nossa fauna.

**4 | VENDA DE PELE DE ANIMAIS**

Vender peles de animais da floresta, como a onça-pintada, é proibido por lei e causa danos ao meio ambiente.

CANÇÃO DA CAÇA

Por Otilio Feitosa Araújo
(também conhecido como Sr. Mimi, Comunidade Ubim,
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM)



© Amanda Lelis

É HORA DA MÚSICA



© Edu Coelho



© Leonardo Lopes



© Edu Coelho



© Sônia Vill

Eu com dez anos de idade
Comecei a trabalhar
Em sorva, borracha e castanha
Atividade do lugar

Às cinco horinhas da manhã
O costume era me levantar
Tomar aquele café gostoso
Com carne assada e patauá

Trabalhei cinco dias da semana
Sábado eu vou caçar
Pegar aquela queixada gorda
Pra no domingo, me alimentar

Agora a coisa mudou
Veja que situação
Não se pode pegar caça
Nem pra nossa alimentação

O doutor que fez a lei
Não teve consideração
Só quer ver os ribeirinhos
Na mais triste situação

A lei que o doutor criou
Veio direto pro interior
Veja bem que a caça é nossa
Foi a natureza que criou

Na mesa do ribeirinho
Carne de caça não pode faltar
Ao menos duas vezes por semana
É a tradição do nosso lugar

Matar caça pra comer
Não existe proibição
Porém, se matar pra vender
Além da multa, dá prisão

Eu estou aqui na Reserva
Meu apelido é Mimi
Eu moro na comunidade
Do Igarapé do Ubim

Amigo eu peço desculpas
Se minha rima lhe ofendeu
O meu nome é Otilio Filho
O artista que escreveu

SEGURANÇA ALIMENTAR E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

O que é segurança alimentar?

Anamélia de S. Jesus

É o direito de todos se alimentarem e de obterem os nutrientes que o corpo precisa. No contexto da caça de subsistência, a segurança alimentar é a garantia de que as pessoas consumam a carne de animais silvestres saudáveis sempre que necessário.



© Karine Galisteo

Parceiros em prol do uso sustentável e da conservação da biodiversidade!

Lísley Pereira Lemos e Carlos Frederico Vasconcelos Neto

Há mais de 15 anos, os pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá contam com a ajuda de caçadores de algumas comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã para a coleta de informações sobre os tipos de animais que são caçados, a quantidade capturada, o lugar onde o bicho foi encontrado e vários outros detalhes importantes. Essas informações são essenciais para que se entenda quais bichos estão sendo mais ou menos consumidos e os locais que estão sendo mais ou menos perturbados pela atividade de caça.

Caçadores e pesquisadores trabalham juntos, e essa parceria só acontece porque os caçadores possuem muito conhecimento sobre tudo o que há na natureza. Para caçar, eles precisam observar o ambiente e aprender a melhor forma de utilizar os seus recursos. Na prática, é como se os caçadores assumissem o papel de pesquisadores e todos os seus saberes sobre a floresta

e os animais, além de serem compartilhados com outros caçadores, também fossem divididos com os cientistas.

Em quase todas as pesquisas sobre a floresta há o auxílio dos moradores locais. Por meio dessa união de saberes, da ciência do pesquisador com a ciência do caçador, é possível pensar na melhor maneira de construir estratégias de conservação para garantir a comida na mesa de todo mundo sem que os animais desapareçam da floresta.

Esse jeito de garantir tanto a comida de quem mora na floresta quanto a conservação dos animais se chama **manejo** e pode ser feito de muitas formas. Se todos respeitarem as regrinhas básicas do manejo [veja a seção "Manejar é preciso!" na página 13], conseguiremos garantir fartura para as famílias que dependem da caça, agora e no futuro, promovendo o **uso sustentável da fauna**. Além disso, ajudamos a manter o nosso ambiente saudável, conservando os animais e a natureza ao nosso redor.



© Marcelo Ismar Santana



© Leonardo Lopes

PALAVRA DE MESTRE

De acordo com o mestre Washington, a parceria entre os pesquisadores e os moradores do interior é essencial para promover o uso sustentável da floresta: "Porque a gente já conhece a natureza e sabe como usá-la. Mas até que quantidade a gente pode usar? Porque quando a gente tem uma casa, uma família, a gente tem que saber o quanto pode gastar, né? E aqui é a mesma coisa, a natureza é o nosso hábitat, a nossa casa. Então, com a ajuda dessas pessoas, da pesquisa delas, a gente pode ter um controle melhor dentro da nossa casa. É por isso que a gente sempre procura ajuda e acolher os pesquisadores. Então eu acho muito bacana porque a gente fica conhecendo mais!"



Os riscos do consumo da carne de caça

Louise Maranhão

Você sabia que algumas doenças podem ser transmitidas pela manipulação e pelo consumo da carne de animais silvestres como a paca, queixada, anta e cutia?

A transmissão das doenças pode acontecer no momento de limpeza da carcaça, como também é possível pegar doenças quando comemos a carne desses animais. Nesse caso, o risco pode diminuir se cozinharmos muito bem as partes preparadas.

Como a transmissão acontece a

partir de animais doentes, é necessária muita higiene na hora de tratar e limpar os animais. Também é preciso prestar bastante atenção no momento da caçada, evitando aqueles animais que não estão em boas condições de saúde, muito magros ou que possuem os pulmões ou o fígado com bolhas e pontos amarelos. Mas só isso não é suficiente para nos prevenirmos de doenças!

Como alguns animais não apresentam nenhuma alteração visível, é necessário tomar muitos cuidados adicionais. Aqui vão algumas dicas:



© Louise Maranhão



1 Não comer carne de caça mal passada ou crua, cozinhar bem os alimentos

© Louise Maranhão



2 Não oferecer carne ou vísceras cruas aos animais domésticos

© Rafael Rabelo



3 Utilizar luvas na hora de tratar ou limpar os animais

© Adriano Jaskulski



4 Evitar o contato com urina, sangue e secreções dos animais

© Louise Maranhão



5 Queimar carcaças e/ou vísceras que não serão usadas

© Amanda Lelis



6 Utilizar água limpa e tratada no preparo da carne, dos demais alimentos e dos utensílios de cozinha

A MELHOR FORMA DE NÃO PEGARMOS
ALGUMA DOENÇA É A PREVENÇÃO!

Rede de Pesquisa em Diversidade, Conservação e Uso da Fauna da Amazônia (REDEFAUNA)

Jéssica Jaine S. de Lima

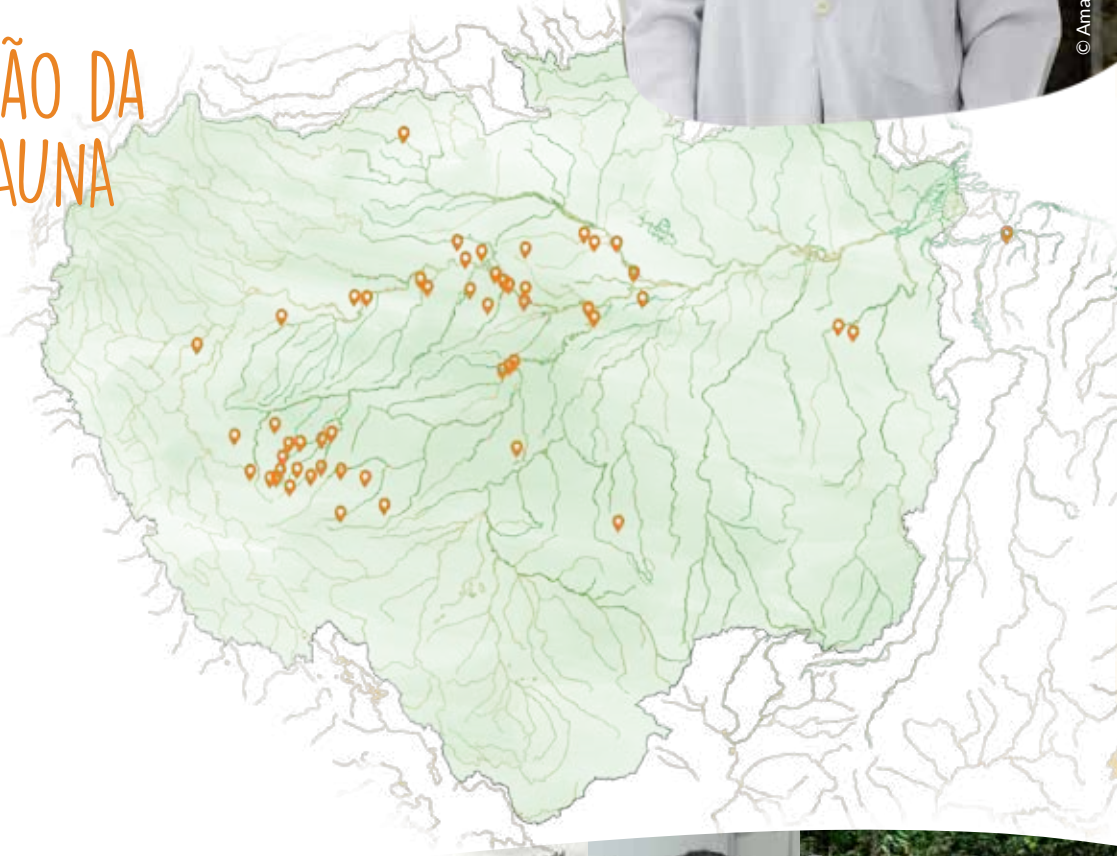
Preocupados com o uso sustentável da biodiversidade, a garantia da segurança e soberania alimentar e demais direitos de populações amazônicas, pesquisadores de diversas instituições, juntamente aos caçadores, avaliam os efeitos da caça e elaboram estratégias para o manejo dessa atividade. A rede de parceiros da REDEFAUNA atua em uma área de 21,6 milhões de hectares, maior do que o estado do Sergipe, cobrindo Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Amazônia.



© Amanda Leis



ATUAÇÃO DA REDEFAUNA



© Adela da Curié

© Sônia Vill

© Sônia Vill

© Leonardo Lopes

© Leonardo Lopes

© Mariluce Rezende Messias

© Rafael Rabelo

© Paulo Araújo

© Caetano Franco

© Marc Latzel

© Raimundo Nonato

© Karine Galisteo

SIGA A TRILHA

Além de fornecerem alimentação, os animais são muito importantes para a qualidade da vida no planeta!

Leia as informações abaixo e, em seguida, ajude os animais a seguirem as trilhas até os serviços que eles oferecem para nós e para o meio ambiente:



© Marcelo Ismar Santana

GUARIBA



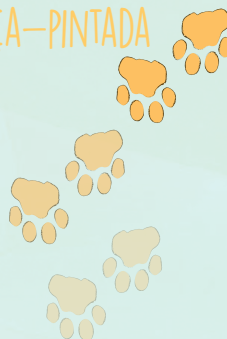
© Marcelo Ismar Santana

CUTIA



© Emiliano Ramalho

ONÇA-PINTADA



© Marcelo Ismar Santana

QUEIXADA



ENGENHEIRO
FLORESTAL



PREFEITA
DE FLORESTA



REPÓRTER
DE FLORESTA



AGRICULTORA

A **onça-pintada** é um felino que tem uma alimentação bem variada. Não existem animais que se alimentem dela. A onça controla as populações dos animais que come, administrando todas as populações da mata. Ela é a **prefeita da floresta**.

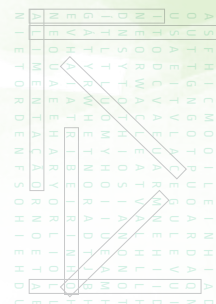
O **macaco-guariba** é o **repórter da floresta**, pois alerta os seres humanos sobre a circulação do vírus da febre amarela, sendo urgente a realização de campanhas de vacinação. #aculpanãodamacaco

A **cutia** é um pequeno roedor que adora comer as sementes. Ela cava buracos no chão e enterra as sementes para comer depois, e, às vezes, "esquece" onde as escondeu. Essas sementes germinam, transformando-se em novas árvores. Por isso, ela é a **agricultora da floresta**.

A **queixada** ou porco-do-mato é um animal que remexe o solo em busca de alimento, trabalhando, assim, como um **engenheiro da floresta**.

CAÇA-PALAVRA!

Procure sete palavras sobre o tema dessa edição de “O Macaqueiro” escondidas no CAÇA-palavras:



Resposta:

A S F H I C M O O I L E I N H I A D
O U T T G N G O T P U O A R D A Q N
U S A E I T V L A C E G U L E V U I
I T O D C V A E U A R M N E H I I D
N E O R W A C L E A T V A L H L L H
D N S Y T O T H I O S I A N O N O T
Í T L T L U O M Y H O I I U E A M H
G Á T Y R W H E T N O R A D T J B H
E V H A I A T R I B E I R I N H O H
N E O U A E E H A R Y O R L I O L L
A L I M E N T A Ç Ã O R N O E T A E
N I E T O R D E N F S O H I E H D U

Lista de palavras:

- ALIMENTAÇÃO
- CULTURA
- INDÍGENA
- MANEJO
- QUILOMBOLA
- SUSTENTÁVEL
- RIBEIRINHO

Siga-nos:

   | InstitutoMamiraua

Endereço para devolução: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Estrada do Bexiga, 2.584 | Bairro Fonte Boa | Cx. Postal 38 69.553-225 | Tefé (AM)

Realizadores



Financiadores/Apoio



A CAÇA EM NÚMEROS

AMAZÔNIA

é metade do
território brasileiro



25%

DOS AMAZÔNIDAS
vivem na zona rural
= 7 MILHÕES



10 milhões
kg por ano de

CAÇA COMERCIAL

No estado do Amazonas



Necessários
para nossa
sobrevivência

18kg
por ano

Cidades
da Amazônia

27kg
por ano

Países em
desenvolvimento

33kg
por ano

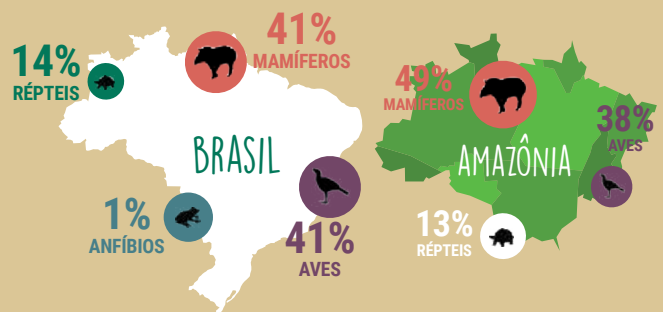
Zona Rural
da Amazônia

44kg
por ano

Países
desenvolvidos

76kg
por ano

AS ESPÉCIES MAIS CAÇADAS:



AS MAIORES AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE:



Agricultura
extensiva



Atividades
Madeireiras



Desenvolvimento
Urbano



Espécies
invasoras



Poluição



Caça
descontrolada



A cada

MINUTO

72 Animais silvestres

são retirados da natureza
para abastecer o tráfico



A cada

10 ANIMAIS 9 morrem

antes de chegarem
ao local de venda



A multa para quem
caça e comercializa

ANIMAL SILVESTRE
ameaçado de extinção,
é de, pelo menos,
5 MIL REAIS.





Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Trilha da Caça Sustentável

3

Um morador da cidade
comprou 2kg de carne de
anta para comer.
Volte à saída.

1

Saída

4

Um indígena encontrou um
bando de queixadas na
mata e caçou uma delas
para alimentar sua família.
Avance 4 casas!

5

6

9

8

7

A família indígena
alimentou os cães com
restos crus da queixada.
Volte 3 casas!

10

Um caçador está capturando
papagaios para vender como
animal de estimação.
Volte 6 casas!

vel

Descubra quais os caminhos que devem ser percorridos para conservar a natureza e os animais além de garantir a segurança e soberania alimentar de muitas pessoas.

15

Chegada

14

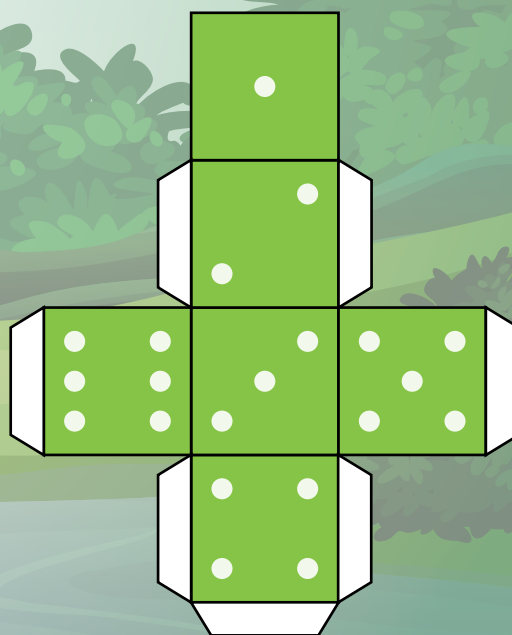
Uma comunidade ribeirinha se uniu para planejar o manejo sustentável de pacas.
Avance 1 casa.

12

O morador da praia Lindeza cuidou dos ninhos de tartaruga e respeitou o período de reprodução para poder caçar o animal adulto.
Avance 3 casas!

13

Você é um parceiro da natureza, das comunidades tradicionais e da caça sustentável!



Trilha da Caça Sustentável

Siga-nos:

   | InstitutoMamiraua

Endereço para devolução: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Estrada do Bexiga, 2.584 | Bairro Fonte Boa | Cx. Postal 38 69.553-225 | Tefé (AM)

Realizadores



Financiadores/Apoio

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION


CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

Recorte, monte, cole e divirta-se para valer!